



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Hanna Levy e a História da Arte na Europa: Teorias e Métodos
Autor	MARTHINA BORGHETTI ROSA DA SILVEIRA
Orientador	DANIELA PINHEIRO MACHADO KERN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HANNA LEVY E A HISTÓRIA DA ARTE NA EUROPA: TEORIA E MÉTODOS

Marthina Borghetti Rosa da Silveira
Orientadora: Daniela Pinheiro Machado Kern

A presente pesquisa procura estudar a obra da historiadora e socióloga da arte Hanna Levy a partir da abordagem da história das ideias, analisando de que forma seu pensamento se constitui e se modifica ao longo do tempo e dos espaços que esta ocupa, bem como as influências desses diferentes contextos e o que delas se mantém em seus escritos. Além disso, a pesquisa busca trazer a atualidade das teorias de Levy, principalmente na constituição, fundamentação e legitimação do campo da sociologia da arte.

Para tanto, estamos utilizando da leitura de fontes primárias (textos da autora e de outros historiadores da arte e sociólogos, com especial atenção para o capítulo de livro “The Artist and the Public”, de 1970), bem como de fontes secundárias (artigos sobre o pensamento de Levy e dos autores com os quais dialogava, a fim de melhor compreender suas ideias e relações), selecionando-as de acordo com partes do trabalho da autora e seus contextos de produção. Assim, decidiu-se pelo aprofundamento de três artigos escritos no tempo em que ela passou no Brasil, publicados na Revista do SPHAN (1940; 1941; 1944) que, apesar terem trazido grandes *insights* para a história da arte barroca brasileira, não foram muito estudados - principalmente se considerado o enfoque dado nesta pesquisa, das ideias que motivaram e influenciaram Levy; bem como no último capítulo de seu livro publicado nos EUA em 1970, considerado a parte mais inovadora de seu trabalho, que a consagra como socióloga da arte.

Até então, pudemos perceber que a autora segue trabalhando com referenciais teóricos europeus, mesmo nos EUA; dialogando com alguns teóricos brasileiros somente para seu artigo de 1944, “Modelos Europeus na Pintura Colonial”, e poucos americanos. Ainda, seu orientador de doutorado Henri Focillon e seu ex-professor Lionello Venturi aparecem como constantes em sua obra, sendo algumas ideias de Focillon peças-chave para sua formulação da tese do valores histórico e artístico de uma obra, que vão se desenrolar nas ideias por ela colocadas em “Meaning and Expression” (1970). Além disso, é possível ver a influência de teóricos marxistas/materialistas permeando as várias décadas da obra de Levy, como Max Raphael, Karl Mannheim, Irving Howe, Charles Lalo, frankfurtianos como Max Horkheimer warburgianos como Edgar Wind, e antropólogas como Ruth Benedict; demonstrando sua preocupação com os aspectos sociológicos da cultura, bem como sua clara tendência marxista.

Ainda, Levy cita pilares da cultura ocidental, como Goethe, Xenófonos, e outros literatos, principalmente ao tratar da questão da alienação, onde, por questões contextuais de publicação, não cita Marx nem a Escola de Frankfurt. A autora consegue, dessa forma, estabelecer paralelos com historiadores da arte mais clássicos e consagrados, como Kenneth Clark e o próprio Heinrich Wölfflin - cujas ideias são objeto de sua tese de doutorado -, mesmo que o segundo seja para fins de crítica. Constatamos também que, apesar de seus referenciais e suas tendências materialistas, Levy se utiliza em diversos momentos de análises formais de obras, comparando-as com análises sócio-políticas de seus contextos de produção, o que é um dissenso entre os próprios historiadores da arte marxistas que ela utiliza como referência.